

<b>Diário Económico</b> Suplemento 09-04-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>2833 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/2/3</b>

Diário Económico

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO ECONÓMICO Nº4607 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE | 9 ABRIL 2009

# finanças pessoais

**'Carsharing': As vantagens de partilhar um automóvel e como aderir a esta moda**  
 Pág. IV

**Fundos de acções nacionais superaram PSI 20 em 2009**  
 Pág. VI

**Subida das bolsas não significa que 'bear market' já terminou**  
 Pág. VII



## Como investir nas matérias-primas

*Depois de um longo período negativo, as 'commodities' estão a dar sinais de recuperação. Produtos como cobre, soja, algodão, milho e alumínio viram os seus preços subir. Saiba qual é a melhor forma de estar exposto a estes activos — Págs. II e III*



<b>Diário Económico</b> Suplemento 09-04-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>2833 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/2/3</b>

II FINANÇAS PESSOAIS | Diário Económico Quinta-feira 9 Abril 2009

**TEMA DE CAPA | COMO GANHAR EXPOSIÇÃO ÀS COMMODITIES**

**INFLAÇÃO**

Dado os dispendiosos planos de estímulo económico, o défice crescente e o aumento da moeda em circulação, dificilmente o mundo poderá fugir a um período subsequente de inflação, apesar de hoje o risco ser de deflação. E, "quando se fala de inflação o melhor posicionamento que os investidores encontram é nas 'commodities'. Esta é uma das classes que melhor protege os investidores da subida dos preços", refere Nuno Serafim, Director da IG Markets para a Península Ibérica. As perspectivas inflacionistas, bem como a desvalorização do dólar, têm também sido apontadas como causas da recente escalada no preço das 'commodities', já que sendo denominadas em dólares, ficam mais baratas para o investimento estrangeiro. O ouro é a matéria-prima mais utilizada como refúgio face à inflação. Contudo, ao contrário do ouro, quer as agrícolas, quer o petróleo, além de protegerem igualmente contra a inflação, têm ainda a capacidade de beneficiar com o crescimento económico e o aumento do consumo.



**'Commodities' agrícolas são as pre**

*O sector volta a estar no foco das atenções de investidores e analistas, depois de em Março ter registado*

MARTA MARQUES SILVA  
mmsilva@economica.sapo.pt

E ao nono mês as 'commodities' ressuscitaram. O índice CRB Reuters Jefferies, que reúne os metais, energia e produtos agrícolas, não registava qualquer performance mensal positiva desde Junho de 2008. Em Março, o índice subiu 4,17%, sustentado principalmente pelos ganhos de cobre (17%), soja (14%), algodão (12,7%) e alumínio (10,8%). A recuperação das bolsas mudou o sentimento dos investidores face às matérias-primas e isso reflectiu-se na subida dos preços. "Os investidores estão "possuídos" pelo dólar e pelo mercado accionista", comentava Phil Flynn, analista da Alaron Trading Corp, a respeito da escalada de preços do petróleo. Phil Flynn pertence à "facção" dos que advogam que as recentes subidas pouco têm a ver com os fundamentais do mercado - mas antes com o sentimento - uma vez que ainda não existem sinais de que o consumo esteja a aumentar, nem tão pouco que a economia esteja a recuperar. Estes analistas destacam o aumento dos 'stocks', a contração do PIB e os números relativos ao desemprego que, um pouco por todo o mundo, vão batendo máximos históricos. Mas há também quem prefira ver o copo meio cheio, alardeando as vendas de casas novas nos EUA, a produção manufatureira chinesa e mesmo as recentes subidas dos mer-

cados accionistas. Estes acreditam que a economia está a estabilizar, logo o consumo de matérias-primas tenderá a aumentar. Assim se justifica a escalada nos preços de metais industriais, como o cobre ou o alumínio. Além disso, neste segmento de matérias primas, a procura tem sido também sustentada pelos planos de estímulo económico norte-americano e chinês, baseados principalmente em infra-estruturas e pelo orçamento do Reino Unido para as Olimpíadas de 2010. Com base nestes factores, a U.S. Global Investors dizia mesmo, esta semana, que o preço das matérias-primas poderá subir 20% até Outubro. Contudo, os gestores do fundo Caixagest Matérias-Primas clarificam: "Em termos fundamentais, o segmento das matérias-primas não pode ser tratado de forma homogénea, mas a verdade é que os diversos indicadores de produção mundiais estão ainda em território de contração económica". Ou seja, a produção industrial permanece em queda, o que compromete principalmente as 'commodities' mais dependentes do ciclo económico: metais industriais e energia.

Mas, se há sector onde o lado da oferta tem uma palavra a dizer, é o das 'commodities'. Em resultado da contração eco-

**"A evolução do preço das 'commodities' residirá na profundidade da recessão. Os últimos dados dão a entender uma relativa estabilização, fruto também da indispensável eliminação de 'stocks'", diz Miguel Albuquerque, gestor de activos do Banco Carregosa.**

<b>Diário Económico</b> Suplemento 09-04-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>2833 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/2/3</b>



**LEITE SOFRE COM A CRISE**

Não são as vacas que produzem menos leite por causa da crise....o problema é outro: a conjuntura económica mais desfavorável está a diminuir as encomendas de queijo. Por outro lado, os produtores de leite nos Estados Unidos dizem que há um excesso de oferta de leite. Como consequência, o preço do leite nos mercados de futuros tem vindo a ressentir-se: desde Junho do ano passado, a cotação da matéria-prima caiu 46%.

## feridas dos analistas

*a primeira subida em oito meses.*

nómica, a produção foi forçosamente ajustada, quer pela menor procura, quer pela menor capacidade de investimento, devido à escassez de crédito. Uma realidade que não deve ser esquecida no caso das 'commodities' agrícolas e dos metais industriais, uma vez que, quando a procura começar a aumentar, a produção não terá capacidade para acompanhar o mesmo ritmo. No caso das agrícolas, as colheitas obedecem a duas condicionantes incontornáveis: a sazonalidade e o clima. Já, por exemplo, uma mina de cobre demora cerca de 18 anos a entrar em funcionamento. Independentemente da perspectiva de curto e médio-prazo, a larga maioria dos analistas acredita no potencial do sector a longo-prazo. E a razão é simples: dependemos das matérias-primas para tudo. Elas estão presentes no consumo doméstico, nos combustíveis, passando também pela produção industrial. Jim Rogers, o guru das 'commodities', diz mesmo que o 'bull market', que ocorre desde a década de 90 no sector - os 'bull markets' das 'commodities' duram, em termos históricos, cerca de 20 anos - irá prolongar-se ainda mais graças a esta crise, devido à quebra do lado da oferta. E, existe ainda um segundo ponto onde os especialistas, incluindo Jim Rogers, reúnem consenso: na

preferência pela 'commodities' agrícolas. As razões são várias. "Pelo facto da procura se manter intacta ( em consequência do enriquecimento da alimentação nos países emergentes) e porque os estrangulamentos na produção se mantêm. A terra produtiva é cada vez mais escassa, os adubos e fertilizantes são cada vez mais caros e há a ameaça permanente das condições climáticas", explica Miguel Albuquerque, gestor de activos do Banco Carregosa. Nuno Serafim, Director da IG Markets para a Península Ibérica, e os responsáveis pela gestão do fundo Caixaigest Matérias-Primas ratificam, com os últimos a salientarem ainda o carácter defensivo das agrícolas, pela menor exposição ao ciclo económico. Tanto Nuno Serafim como Miguel Albuquerque elegem os ETF's como a forma de investimento mais atractiva para apostar no sector, já que "são uma forma muito barata de construir uma carteira diversificada, além de que é um produto simples, que não é alavancado e não tem prazo de validade", adianta o Director da IG Markets. Miguel Albuquerque, que não acredita numa forte recuperação do sector a curto-prazo, aconselha ainda assim uma exposição que não exceda os 10% a 15% numa carteira equilibrada. ■



<b>Diário Económico</b> Suplemento 09-04-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>2833 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/2/3</b>

**TRÊS FORMAS DE INVESTIR EM 'COMMODITIES'**

**1 Acções têm maior potencial mas também maior risco**

As acções são uma forma indirecta de ganhar exposição ao mercado de 'commodities', contudo a evolução do preço das acções de uma empresa não está só dependente do preço da matéria-prima. Acarretam também um maior nível de risco do que os fundos de investimento. As empresas com maior potencial de valorização – tendo em conta a média dos preços-alvo da Reuters – operam no sector de aço e ferro (Cliffs Natural Resources), metais preciosos e minérios (Rio Tinto), alumínio (Alcoa) e químicos agrícolas (Syngenta e Monsanto). Todas estas empresas são multinacionais com presença em todo o mundo. A recomendação dominante é de 'outperform'.

**ACÇÕES DO SECTOR COM MAIOR POTENCIAL**

Os analistas estão optimistas em relação às acções dos maiores 'players' do sector

Nome	Potencial de valorização*	Var % 1 mês	Var % 12 meses
<b>CLIFFS NATURAL RESOURCES</b>	<b>57,60%</b>	<b>46,4</b>	<b>-73</b>
ALCOA	30%	47,7	-79,4
<b>RIO TINTO</b>	<b>58,70%</b>	<b>18,7</b>	<b>-62,9</b>
SYNGENTA	20%	-11,9	-32
<b>MONSANTO</b>	<b>40%</b>	<b>9,17</b>	<b>-34,6</b>

\*face ao preço-alvo médio da Reuters. Valores de 6 de Abril

**2 Fundos de investimento oferecem diversificação**

A 12 meses não existe qualquer fundo relacionado com 'commodities' que esteja positivo – a melhor performance entre 86 fundos e sub-fundos comercializados em Portugal, de acordo com a Morningstar, pertence ao Caixa Gest Matérias-Primas que, a 12 meses, perde "apenas" 8,5%. Contudo, Março trouxe novo ânimo à indústria, que registou no último mês performances positivas em 66 fundos, ou seja, 76,7% do universo. De salientar que os melhores desempenhos foram registados pelos fundos do sector de metais industriais. Em média, os fundos do sector de derivados de 'commodities' ganharam 0,74% em Março. Já os de metais industriais alcançaram 5,2% e os de metais preciosos registaram ganhos de 6,23%.

**FUNDOS COM MELHOR PERFORMANCE EM MARÇO**

As maiores subidas no último mês pertencem ao sector de metais industriais

Fundo	Val % 1 mês	Val % 12 meses
<b>BGF WORLD MINING HD EUR</b>	<b>16,72</b>	<b>-63,61</b>
CS GLOBAL RESOURCES EUR	11,61	-56,75
<b>ING INVEST MATERIALS</b>	<b>9,39</b>	<b>-49,23</b>
BGF WORLD GOLD HD EUR	9,35	-36,10
<b>JPM GLOBAL NATURAL RESOURCES USD</b>	<b>8,01</b>	<b>-52,06</b>

Fonte: Morningstar

**3 ETF's permitem aposta específica numa 'commodity'**

Os ETF's são produtos que replicam a performance do índice subjacente. Significa isto que o investidor perde ou ganha na mesma proporção do índice. De notar que no caso das 'commodities' a maioria dos ETF's negociam sobre um "índice sintético", ou seja, replicam a performance de um só activo. Por exemplo, o ouro, o petróleo ou a prata, sendo que existem ETF's sobre quase todas as 'commodities'. Permitem ainda a tomada de posições curtas através de 'reverse' ETF's. Alguns produtos também permitem a alavancagem do investimento. É o caso do DB Crude Oil 2x Long ETN. Em Portugal, o mercado é já extenso. O ActivoBank7 disponibiliza 56 ETF's só sobre 'commodities', e o banco Best 18.

**OS ETF'S MAIS NEGOCIADOS NO BEST EM 2009**

Os ETF's mais negociados incidem sobre uma 'commodity' específica e não num cabaz.

ETF	Índice subjacente
<b>DB CRUDE OIL 2X LONG ETN</b>	<b>ALAV-DBLCI-CRUDE OIL INDEX</b>
UNITED STATES OIL FUND	WTI CRUDE OIL
<b>ISHARES SILVER TRUST</b>	<b>SILVER</b>
<b>DB CRUDE OIL 2X SHORT ETN</b>	<b>REV ALAV-DBIO LIGHT CRUDE OIL</b>
<b>SPDR GOLD TRUST</b>	<b>GOLD SPOT \$/OZ</b>

Fonte: Banco Best